O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 41.º — Sábado, 25 de Setembro de 1948 — N.º 2068

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A crise da pequena imprensa

—o—

Atravessa a imprensa regionalista uma crise aterradora, de cujos fins funestos já têm sido vítimas alguns dos baluartes provincianos.

Rara é a semana que não temos que assinalar a suspensão ou a diminuição de páginas de colegas que, como nós, defendem a verdade e elevam a voz da justiça.

Últimamente suspendeu o *Jornal do Fundão*, e muitos outros, para não terem a mesma sorte, estão-se publicando apenas com duas páginas. E assim vai desaparecendo a pequena imprensa de dia para dia, sem que procure agrupar-se para defesa dos seus direitos de modo a vencer a crise terrível que atravessa.

Em tempos lançámos a ideia de um congresso da imprensa regionaliste e cada vez se avoluma mais no nosso espírito a necessidade da sua organização, porque nessa reunião se discutiria atravez de teses e alvitres, a manutenção da pequena imprensa e as bases em que podiam ser organizados os seus quadros redactoriais e administrativos.

Se os profissionais da grande imprensa teem a sua caixa de Previdência—porque motivo não a há-de ter aquele que da pequena imprensa tira o sustento do seu lar? Nestas condições encontram-se tantos por êsse país fora, que se dedicam de alma e coração ao seu jornal, que faz parte do seu viver! Por isso os esforços que realizam não os vendo compensados, acabam por se extinguir e com eles a inutilização de tudo quanto resulta em prol do bem comum.

Não teremos nós razão?

ANTÓNIO CORREIA

O Outono

Entrámos quinta-feira nesta estação, que em Aveiro costuma ser a melhor do ano.

Isto, claro, se as leis da Natureza não sofrerem alteração.

O Verão despediu-se quente como o lume.

Praça de touros

Outra que se anuncia, mas a construir na cidade, que teve antigamente uma grande predilecção, também, pelas festas bravas. Que o diga Alfredo Esteves, que ainda lá vai onde quer que se anunciem, e é, segundo consta, um dos mais entusiastas empresários da nova praça destinada a estes espectáculos.

Se a ideia fôr por deante prometemos desde já dedicar ao empreendimento mais algumas linhas tendentes a evidenciar vários nomes que brilharam como amadores consagrados.

FALTA DE JUIZES

Segundo o *Ecos de Cacia*, as festas do Espírito Santo e de S. Bartolomeu, não teem juizes para o próximo ano.

Vê-se que por lá já ninguém quere servir a Deus nem ao senhor... prior da freguesia.

Em Jerusalém

Atravez da imprensa-diária todo o mundo sabe que há alteração da ordem na Terra Santa e que por esse motivo os judeus acabaram de fazer das suas, assassinando a tiro, no dia 17, o Conde Bernadotte e o coronel francês André Serot, que ali foram em missão conceliadora, sem chegarem a desempenhar-se por completo, devido ao atentado.

Um jornalista traçou assim o retrato do Conde: 53 anos, alto, elegante, dum olhar azul muito escuro, gosta dos cavalos, adora a bicicleta, só veste casacos de trespasse e traz sempre uma flor na lapela. Tem a cabeça fria, o espírito claro, raciocínio são e lógica fácil. Bom administrador e conversador encantador, diplomata nato e homem de sociedade, sabe ouvir e responder. Snob sem excesso e legitamente ambicioso. Fala inglês, alemão, francês e estoniano. Conde sueco, foi escolhido pela O. N. U. como medianeiro para solucianar o conflito palestiniano.

Que deste modo, acrescentamos nós, continuará—até ver...

Festas à beira mar

Hoje, amanhã e depois temos a Senhora da Saúde, na Costa Nova, e o Senhor dos Navegantes, na Barra, arraiais que costumam chamar grande número de forasteiros sempre que o planeta permite.

Ao redigir esta pequena notícia lembramo-nos, com saudade, do nosso querido Chico Costa, quando nos instalámos, com as famílias, no 1.º andar do primitivo restaurante do *Zé das Hortas*, e êle sempre alegre e galhofeiro, a cantar ao desafio, já noite alta, atirou com esta à sua antagonista dos lados de Mira:

Se és *pássara* larga a pena,
Se és pardal larga a *penuge;*
Se não sabes mais do que isso,
Larga os tamancos *e fuge!*

O sucesso que esta quadra produziu em resposta à da improvisada pela moçoila, só visto e... apreciado.

Felizes e adoráveis tempos!

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

"O Vazbela,,

Este arrastão pertencente a uma empreza da próxima vila de Ilhavo encalhou a semana passada em frente à praia de Peniche quando navegava para o Norte, devido ao nevoeiro.

Felizmente conseguiu salvar-se sem sofrer danos de maior, assim como a tripulação, composta de 10 homens, sob o comando do mestre Joaquim Paia.

Estimamos, por ser um pesqueiro que costuma trazer bons linguados—de posta...

Os jornais de Paris

Desde segunda feira que os diários aumentaram o seu preço de seis para sete francos.

As salas não subir...

Lêmos esta afirmação a encimar uma local. Todavia rectificamos: não vão subir; já subiram... de preço.

Pois não é verdade?

Uma pouca vergonha

Recortâmos do último número da *Soberania do Povo*, de Agueda:

Passámos, aqui há poucos dias, pela estrada Agueda-Aveiro, depois de uma ausência de quase sete meses.

Como tinhamos lido nos jornais a comparticipação do Estado e o adjudicamento das obras a um empreiteiro e sabendo por pessoas amigas que o consêrto terminara, entrámos na dita estrada com a visível curiosidade de contemplarmos a *obra*.

Positivamente: não acreditamos, digam o que disserem!

Então *aquilo* é consertar uma estrada?

Francamente: não sabemos qual esteja melhor, se a primitiva, cheia de covas, se esta com um pouco de covas a menos mas com a perigosíssima areia a mais!

Então não há quem tome enérgicas providências?

Há-de-se permitir que a estrada fique assim naquele estado calamitoso?

Serão as empreitadas do Estado destinadas a enriquecer os empreiteiros?

Uma pouca vergonha, uma pouca vergonha!

O que vale é que não somos nós a dizê-lo. Senão caíam raios e *coriscos*...

Pescadores de água dôce...

Também os há das águas turvas, mas estes não gosam da categoria dos primeiros, que no domingo vieram a Cacia lançar a linha e, estendidos à sombra pelas margens do Vouga, esperaram, com paciência e resignação, o fim de um torneio que levou três horas e meia a resolver, sem que, entre 184 concorrentes, se apurasse peixe que desse para uma caldeirada!

Por ultimo foram distribuidos prémios de consolação, retirando os desportistas convictos de que para a outra vez serão mais felizes...

Modos de passar o tempo.

Frota bacalhoeira

Veem aí os nossos navios e os nossos homens, que nos mares da Terra Nova e da Groelandia tomaram parte na campanha da pesca do que nouttros tempos era conhecido por *fiel amigo*. Nem tudo correu à medida dos desejos de todos porque houve prejuizos e desastres a lamentar, o que é sempre digno de consternação nos meios onde as vitimas foram recrutadas.

A Gafanha prepara-se, pois, para receber com regosijo os bravos navegadores.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

IMPRENSA

Notícias de Ovar

Saiu na importante vila do nosso distrito o 1.º número sob a direcção do sr. dr. Manuel Tarujo de Almeida. E' nacionalista e regional, propondo-se unir todos aqueles que são acima de tudo—portugueses.

Os nossos cumprimentos e longa vida lhe desejamos.

BILTRES

—o—

Esta fauna existe. E porque em toda a parte aparece, não admira que em Aveiro tenha germinado também a semente e os seus frutos se espalhem e sirvam de alimento aos que por si avaliam o carácter dos outros.

Pelo muito que se tem dito e pelas transcrições aqui feitas de vários colegas sobre a crise dos jornais da província, aumentada agora com a falta do papel, devem ter avaliado os nossos leitores o que custa a publicação de um semanário, o trabalho que acarreta, as energias que é preciso dispender e até o sacrifício que representa—quantas vezes?—para o apresentar à hora. Pois de vez enquando surge uma azemola, um desses tipos a quem inclusivamente falta a coragem para assinarem o que escrevem, que estão mesmo a pedir que se lhe cuspa no focinho. Para desprezo do género humano, visto não haver nada mais condenável, e baixo, e reles do que a existência de quem se esqueça de tomar a responsabilidade das acções que pratica. Mas a vida é assim e desde que não endireitâmos o mundo quando aos bois se podia chamar pelo seu devido nome, também não será agora que nos esforçaremos mais por levar a cabo essa espinhosa missão, pela qual tanto lutámos sem resultado, como se verifica.

Depois um biltre a mais ou a menos não pesa na balança duma cidade onde sempre os houve, haverá e se encontrarão como os cogumelos nas terras bem arroteadas e produtivas...

Bebedouros

Há-os agora por aí espalhados na cidade para quem tiver sêde.

Realmente a estiagem tem sido tão prolongada que algumas guelas precisam humedecidas...

NADA DE CONFUSÕES!

Recortâmos da *Ordem Nova*, de Vila Real:

Disse algures o sr. Presidente do Conselho:

«São já de um passado morto as finanças arruinadas, os orçamentos com *déficit*, a tesouraria exausta, o instituto emissor desviado da sua função, a pobreza do meio circulante, a variabilidade de valor da moeda, a escassez das divisas, as restrições cambiais, os juros altos, os capitais expatriados, as baixas cotações da dívida, a multiplicidade inextricável dos impostos e dos vexames fiscais, a anarquia do crédito—tudo enterrado no tempo, mas de desejar vivo ainda na memória para não poder repetir-se».

Na verdade todas essas misérias e todas essas vergonhas de que nós, os que estamos à beira dos quarenta anos muito bem nos recordamos, pertencem a um passado morto, felizmente.

Mas também é verdade que ainda há quem procure desenterrá-lo, que ainda há quem procure dar-lhe vida para que, com tal ressurreição, a Pátria morra.

Esses loucos, esses desmemoriados (que preferimos classificá-los assim) constituem a chamada *oposição*, pertencem ao famigerado *reviralho*—são os **democratas**...

Perdão, colega, os *democratas*, não. Os *democráticos* é que talvez quizesse dizer, para não medir tudo pela mesma bitola...

Leiam e aprendam

De Paulo Freire, escrevendo sobre Paris, onde esteve recentemente:

Nos jardins—há que fixá-lo uma e muitas vezes—nos jardins de Paris, nota-se o culto das árvores e da água. Das árvores e da água. Tomem nota disto os nossos Municípios. Árvores de grande porte. Ninguém pensou nunca em cortar-lhes os ramos *à garçonne*. E lagos, muitos lagos que animam e dão graça à paisagem.

Mas isso é em Paris, não é cá, onde se vê melhor...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a distinta professora sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos, da Foto Central, *e os srs. Marino Moreira e Alberto Gomes, sócio-gerente* da Scalábis: *amanhã, a sr.ª D. Maria Helena Lebre Canelas, dilecta filha do sr. dr. Roberto Canelas, de Cantanhede, e o professor Lutário Casimiro da Silva, residente em Coimbra; no dia 27, a esposa do sr. Leandro N. da Maia e as meninas Maria de Lourdes Paula Jesus, filha da sr.ª D. Eva Rodrigues da Paula e Honorina Carmen de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel: em 29, as sr.as D. Natália Ventura Rodrigues e D. Maria da Conceição Gamelas, filhas, respectivamente, dos srs. tenente-coronel Carla Rodrigues, sub-inspector dos S. M. A., e João Gamelas, empregado na Caixa Geral de Depósitos; em 30, a sr.ª D. Dídia Ferreira da Fonseca, filha do sr. António da Fonseca e a inocente Maria do Amparo, galante filha do sr. Alberto de Oliveira Carvalho, guarda-livros das* Fábricas Aléluia, *e em 1 de Outubro, a menina Arminda Martins, interessante filha do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Fernando Caldeira.*

Praias e Termas

Regressaram com suas famílias: da praia de Mira, o sr. dr. Manuel Vieira de Carvalho, e da Figueira da Foz, o sr. tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral.

—Chegou do Luso e seguiu para Samel, na Bairrada, a sr.ª D. Fernanda do Vale Pires.

Partidas e Chegadas

Vieram aqui passar alguns dias, os srs. dr. Francisco do Vale Guimarães, advogado na capital e funcionário da A. Geral dos C. T. T.; Pompeu de Oliveira Rocha, empregado da Marconi naquela cidade, e João Soares, residente em Cascais.

—Também estiveram em Aveiro, de visita, as meninas Adelaide e Maria Luisa Pinto Osório, filhas do sr. tenente José Pinto Duarte, com residência em Lisboa.

—Cumprimentámos nesta cidade os srs. José Martins Pires, professor em Bustos; tenente-coronel de engenharia José Afonso Lucas residente na capital e Viriato de Azevedo, de Eixo.

—Retirou de novo para Lisboa, o professor dos liceus sr. dr. Evaristo José de Morais, nosso conterrâneo.

Doentes

Não tem passado bem de saúde o sr. dr. Vieira Rezende, médico especializado em doenças pulmonares. Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Falta de água

Sucedem-se as queixas dos que a deviam ter e não teem assim como de alguns moradores da cidade para onde o carro das regas não vai, deixando parte das ruas sem esse benefício.

Porque será?

Os direitos não serão iguais?

Abastecimento público

Esteve em Aveiro a Fiscalização da Intendência, que visitou alguns estabelecimentos e alarmou o comércio da cidade. De concreto não sabemos nada do que viu e apurou e que se julga ter sido muito pouco em presença do alarido que aí se fazia, principalmente ácerca da falta do bacalhau.

Com efeito parece não estar certo que tendo nós as sécas ali, a dois passos, na Gafanha, onde se armazenam quintais e quintais dele, não se encontrasse um rabo, sequer, na cidade ou mesmo um bocado de barbatana. Todavia, apareceu logo com a presença da Fiscalização, mas tão escasso e de tamanho tão reduzido que mal chegou para a cova de um dente...

Como nos encontramos afastados do tempo em que o bacalhau aparecia sempre nas primeiras linhas de fogo à mesa dos pobres, quando não havia sardinha fresca!...

"Turismo,,

Saiu mais um número da revista *Turismo* que, como de costume, se apresenta com excelente aspecto gráfico e com optima colaboração.

O número de agora, o 78, profusamente ilustrado com belas fotografias, é dedicado às praias e termas portuguesas. Lendo-o, folheando-o—são cêrca de 100 páginas—é como fazer uma viagem de Norte a Sul pelo país, uma maravilhosa viagem de recreio, com paragem em todas as nossas mais belas estâncias de verão.

Entre os artigos publicados neste número, destacaremos *Praias*, por Alberto Barroso; *A Linha de Cascais*, por Rebelo de Bettencourt; *Ar Livre*, por Armando do Val-Sereno; *Desportos de Verão*, por Linda, além doutros, não menos valiosos, onde se focam Setúbal e o Portinho da Arrábida, Figueira da Foz, Espinho, Pó-

voa do Varzim, Peniche, Curia, Vizela, Caldas das Taipas, Braga, Leiria, Guimarães, Gerez, Nice e Cannes, etc. etc. Uma novela de Guedes de Amorim, uma entrevista com Maria Gabriela e as habituais secções de Magazine, Página Feminina, etc., completam êste bem apresentado número da revista *Turismo*, uma revista portuguesa de categoria internacional. Um número leve, variado, refrescante, dedicado às praias e às termas — um número próprio de Verão.

Os pedidos de assinaturas devem ser dirigidos à Rua do Loreto, 4-2.º, em Lisboa.

Exames liceais

Estão a verificar-se os da segunda época para os alunos do 6.º e 7.º anos que não obtiveram aprovação numa das disciplinas, no periodo de Julho.

Oxalá a felicidade os acompanhe a todos, afugentando as *raposas* para longe.

* * *

Fez o de admissão aos liceus, ficando aprovada, a menina Maria Eneida T. A. Brites e transitou para o 3.º o académico João Adalberto T. A. Brites, ambos filhos da professora sr.ª D. Candida T. Lopes Brites e de seu marido o sr. João Baptista do Amaral Britês, 1.º sargento de Infantaria 10.

Parabens.

O princípio escuro

Ainda a ciência ignora qual é o princípio duma coisa que vive. Conhece-se a êste respeito o problema tão popular como insoluvel: *o que havia primeiro — a galinha ou o ovo?* Uma vez posto em movimento o circulo vicioso, não é dificil para a ciência seguir o curso e os vários estádios da vida. É mais difícil controlar o fim, ainda que sempre mais fácil do que o princípio. Isto sucede também com a maior parte das doenças. Muitas vezes já se conhecia o remédio antes de saber quais eram as causas da doença. Um exemplo claro oferece-nos a malária. Os Indios da América do Sul, séculos antes de entrar os europeus no país, já sabiam que a cortiça de quina tinha uma influência favorável nos doentes que tinham febre, sobre tudo nos que padeciam de febres paludosas. Depois se conseguiu separar o elemento activo — a quinina — da cortiça. E desde há alguns anos, graças à Comissão muito esperta de Malária da antiga Liga das Nações, se sabe a dosificação exacta tanto da cura como da profilaxia. Esta Comissão prescreve, por exemplo, a título preventivo, uma dose diária de 400 mg. de quinina para todo o tempo que dura a doença e alguns dias depois, e para o tratamento, aplicação duma dose diária de 1-1,2 gramas durante 5-7 dias. Não se faz tratamento complementar, tratando-se todas as recidivas da mesma maneira. A ciência, pois, já sabe como há-de curar um caso de malária; conhece os vários estádios desta doença perigosa. Também sabe que um mosquito — o anófele — transmite esta doença duma pessoa a outra, mas... para poder transmitir êste contagio, o mosquito deve chupar primeiro sangue dum doente de malária. O anófele mesmo pois deve ser infectado para causar esta doença. E a ciência não sabe bem onde encontrar o princípio deste circulo vicioso tão fatal; não sabe para dizê-lo assim: como nasce a malária. Mas o profano não se quebrará a cabeça com isto, nem se perderá no problema, pois o que provavelmente lhe importa mais é que a ciência tem achado ao fim um remédio eficaz e uma profilaxia contra a malária a saber a quinina.

L. B.

Manuel Pereira Boia

Agradecimento

A familia e a gerência da firma Boia & Irmão, *na impossibilidade de agradecerem, por insuficiência de endereços, a todas as pessoas que acompanharam o saudoso industrial á ultima morada ou que de qualquer outra forma se associaram ao luto que os envolve, vêm por êste meio reparar as faltas cometidas, embora involuntárias, manifestando a todos, sem distinção, o mais profundo e sincero reconhecimento.*

Aveiro, 19 de Setembro de 1948.

NECROLOGIA

Faleceram: nesta cidade, Hermenigildo António das Dores, casado, de 68 anos, natural de Portalegre; Joaquim Barnardo, viúvo, de 73; Eduarda de Almeida, casada, de 48; Ernesto de Jesus Pereira, casado, de 37, operário da *Fabrica Alêluia* e Maria Tereza de Jesus Travesso, de 57, casada com José André Travesso; em *Vilar*, Manuel da Conceição Martins, solteiro, de 22, filho de António Martins e Joaquim Tomaz da Cunha, casado, de 38; e em *Aradas*, Manuel Gomes da Conceição, casado, de 68.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha, Engenheiro Chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a firma *Trindade, Filhos, L.da* requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasóleo de 2 000 litros de capacidade e respectiva bomba auto-medidora, incluido na 3.ª classe com os inconvenientes de perigo de incêndio, situado na Avenida Lourenço Peixinho, freguesia da Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das Indústria Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação dêste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida o examinar o respectivo processo nesta Repartição, com sede em Lisboa, Avenida da República, n.º 30.

Lisboa, aos 21 de Setembro de 1948.

O Engenheiro Chefe da 2.ª Repartição,

DIÓGENES CARLOS LOUREIRO MACHADO PALHA

Hospital Sobral CID

EDITAL

Escola de Enfermagem Psiquiátrica

Para os devidos efeitos se torna público que pelo prazo de 15 dias a contar de 25 do corrente, se encontram abertas as inscrições para a frequência dos cursos de Enfermagem Psiquiátrica e Auxiliar, organizados nos têrmos do Art.º 49.º dos Decretos n.os 34 502 de 18/4/945 e 36.219 de 10/4/947 e dos artigos 25.º e 78.º do Regulamento da Escola.

As condições de inscrição são as seguintes:

A) — **Curso de Enfermagem Psiquiátrica**

1) — Idade de 18 a 30 anos;
2) — Bom comportamento moral e teor de vida irrepreensivel;
3) — Curso de Enfermagem Geral, Curso de Pré-enfermagem, o 1.º ciclo dos liceus ou habilitações equivalentes.

B — **Curso de Enfermagem Psiquiátrica Auxiliar**

1) — Idade de 18 a 30 anos;
2) — Bom comportamento moral e teor de vida irrepreensível;
3) — Curso de Enfermagem Auxiliar ou exame de instrução primária.

Os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos:

a) — Requerimento em papel selado, dirigido ao Director da Escola, solicitando a inscrição em qualquer dos referidos cursos, e do qual deverão constar, além das indicações habituais respeitantes à identificação do requerente, a residência e bem assim a declaração das suas habilitações.
b) — Declaração escrita dos pais ou encarregado da educação no caso de menor idade, autorizando o requerente a inscrever-se na Escola.
c) — Certidão de nascimento.
d) — Bilhete de identidade.
e) — Documento comprovativo das habilitações literárias.
f) — Atestado de bom comportamento moral e civil;
g) — Certificado do registo criminal;
h) — Atestado de vacina contra a variola.

Os candidatos que reunam as condições necessárias serão oportunamente convocados para inspecção médica e para o exame de admissão, constando êste do seguinte:

A) — **Curso de Enfermagem Psiquiátrica**

Português: ditado, redacção e análise.
A redacção versará um ponto ou figura de relêvo da história pátria.
Aritmética: razões e proporções; números fraccionários, regra de três e sistema métrico.
Francês: exercício de tradução para português.
Resposta a um questionário dirigido à inteligência.
Questionário, versando assuntos professados no curso que o candidato possui.

B) — **Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica**

Português: ditado e redacção. Esta versará um ponto ou figura de relêvo da história pátria.
Aritmética: as 4 operações com números inteiros e decimais; sistema métrico.
Resposta a um questionário dirigido à inteligência.
Questionário, versando assuntos professados no curso que o candidato possui.

Os cursos são para ambos os sexos. A frequência da Escola é em regimen de internato, fornecendo o Hospital alimentação e alojamento.

O Regulamento da Escola prevê o subsídio de estudo ao fim de 6 meses de frequência em certas condições — patentes na Escola.

O montante desse subsídio vai até metade das remunerações dos enfermeiros praticantes (936$00) e auxiliares (780$00).

Os exames e inspecção médica terão lugar nos dias 11 e 12 de Outubro.

Coimbra, Setembro de 1948.

O DIRECTOR,

a) M. GRANADA AFFONSO

Regimento de Infantaria n.º 10

ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste Regimento faz público que no dia 8 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública dos estrumes a produzir pelos solípedes do Regimento e adidos durante o ano de 1949.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor e segundo o modêlo do caderno de encargos, serão entregues na Secretaria do referido Conselho Administrativo em carta fechada e lacrada na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos), como caução provisória.

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 14 às 17 horas, na citada secretaria onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Aveiro, 16 de Setembro de 1948.

O Chefe da Contabilidade

JOSÉ SIMÕES DA SILVA JÚNIOR

Tenente

Câmara Municipal de Aveiro

Éditos

2.ª PUBLICAÇÃO

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que a senhora D. Regina da Luz Oliveira de Faria Meles, residente na Rua da Liberdade n.º 21, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar as ossadas de sua mãe, falecida em 2 de Junho de 1927, que se encontram na sepultura n.º 1049 — 4.º leirão — do Cemitério Central, para a sepultura n.º 461 — 2.º leirão — do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos da falecida, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Conceiho, 7 de Setembro de 1948

O Presidente da Câmara

ALVARO SAMPAIO

Comarca de Aveiro

Éditos de 90 dias

1.ª publicação

Pelo Segundo Tribunal da comarca de Aveiro, Primeira Secção e nos autos de acção especial para reforma de titulos perdidos que o autor Domingos Vaz Colaço, casado, proprietário, do lugar de Quintans, freguesia de Oliveirinha, desta comarca, move contra a ré Junta da Provincia da Beira Litoral, na qual o dito autor pede a reforma do titulo pelo qual Bernardino Soares Pinto e esposa, e Augusto Vaz Colaço e esposa, ausentes em parte incerta da Republica do Brasil mas com ultima residencia na freguesia da Vera Cruz desta cidade, venderam á mencionada ré, aqueles, novecentos cinquenta e oito metros quadrados e estes cento setenta e um metros quadrados de terreno, pertencente, respectivamente, a duas leiras de uma propriedade denominada Quinta do Carmo, sita em Aveiro, em consequência do original ter desaparecido no incêndio que devorou o edifício do Governo Civil desta mesma cidade, correm éditos de noventa dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os mencionados interessados vendedores Benardino Soares Pinto e esposa, e Augusto Vaz Colaço e esposa para os termos da referida acção especial para reforma de títulos perdidos.

Aveiro, 5 de Julho de 1948.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal

António Gorjão

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor